

Utilização das folhas da ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeata* Mill) na dieta de leitões na fase de creche

Guilherme Salviano AVELAR¹, Silvana Lúcia dos Santos MEDEIROS², Lucas Marques Silva COSTA³, Wesley Caetano VIEIRA³, Adailza de Souza COSTA⁴

¹ Aluno do curso de Zootecnia e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento e Inovação do IFMG *campus* Bambuí

² Professor do IFMG *campus*- Bambuí

³ Alunos do curso de Zootecnia do IFMG *campus* Bambuí

⁴ Aluna do curso de técnico em Agoropecuária do IFMG *campus* Bambuí

RESUMO

A *Pereskia aculeata* Mill é uma planta conhecida popularmente por ora-pro-nóbis que apresenta teores significativos de proteína, portanto o interesse de utilizá-la na alimentação animal como alimento alternativo, substituindo uma porcentagem dos alimentos de custo mais elevado. A utilização do ora-pro-nóbis para suínos se torna uma possível alternativa lucrativa para redução no custo de produção, cuja alimentação representa em torno de 60 a 75% do mesmo. Segundo Mota et al. (2012) considerando 100g das folhas da planta obtêm-se 20,94% de proteína bruta (PB); 5,20% de matéria seca (MS); 31,20% de fibra detergente neutro (FDN); 5,20% de extrato etéreo (EE). O presente projeto tem como objetivo avaliar o desempenho dos leitões (ganho de peso, consumo de ração e conversão alimentar) na fase de creche, recebendo ração inicial com inclusão da folha de ora-pro-nóbis. Foram utilizados vinte e quatro leitões com idade em torno de 40 a 45 dias de vida. O delineamento experimental inteiramente ao acaso com três tratamentos e duas repetições de quatro animais cada. Os tratamentos corresponderam a uma dieta controle e duas outras contendo diferentes inclusões da ora-pro-nóbis, essas irão substituir 3% e 5% da dieta controle.

Palavras-chave: Ora-pro-nóbis, *Pereskia aculeata* Mill, suínos.

INTRODUÇÃO

A suinocultura brasileira vem passando por avanços tecnológicos, devido à crescente exigência do mercado, e para suprir a necessidade do consumidor por uma carne de excelente qualidade deve-se ter uma maior eficiência na produção.

**VI Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - *campus* Bambuí VI Jornada Científica
21 a 26 de outubro de 2013**

Esse aumento da produção se deve a programas de melhoramento genético, nutrição balanceada, maior rendimento da carcaça e um ambiente favorável à criação de animais. Portanto, maior valor agregado no produto. Além disso, o retorno do capital investido é rápido devido ao seu curto ciclo de produção.

O Brasil devido ao seu espaço territorial privilegiado possui uma grande diversidade de espécies de plantas que podem ser utilizadas na alimentação de suínos. Dentre essas espécies, a *Pereskia aculeata* Mill (ora-pro-nóbis) é uma planta de boa reprodução, de fácil cultivo e bastante rústica (Souza et al., 2009).

A deficiência de ferro em leitões criados em sistema de criação intensivo leva a um quadro de anemia ferropriva e menor desempenho dos animais, portanto a utilização da *Pereskia aculeata* Mill poderia ser uma fonte desse mineral para os leitões. Segundo ROCHA et al, (2008) a composição química da planta Ora-pro-nóbis desidratada foi de: lipídeos 3,64%, proteína bruta 22,93%, matéria seca 93,47 % e fibra total 12,64%.

Na fase de creche dos leitões, onde o desmame é realizado precocemente, entre 21 a 28 dias de vida, exige maiores cuidados nutricionais, uma vez que os leitões não possuem seu trato digestivo completamente desenvolvido, necessitando assim de alimentos digestíveis, com altos valores nutricionais e palatáveis. Mas o custo dos mesmos deve ser levado em conta na produção de leitões. Portanto, a realização de pesquisas sobre utilização da ora-pro-nóbis como de outros alimentos alternativos na dieta de leitões na fase de creche é importante para avaliar o desempenho dos animais.

Este trabalho tem como objetivo avaliar a inclusão da folha da *Pereskia aculeata* Mill na dieta de leitões a partir dos 45 dias de vida, até o final da fase de creche, avaliando o desempenho dos animais.

METODOLOGIA

O experimento foi conduzido no setor de suinocultura do Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Bambuí. As amostras de *Pereskia aculeata* Mill foram coletadas na área do Campus do IFMG/Bambuí, localizado a rodovia Bambuí – Medeiros, km 05 e no município de Oliveira. Nas amostragens realizadas foram recolhidas somente as folhas da planta.

VI Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - *campus* Bambuí VI Jornada Científica 21 a 26 de outubro de 2013

As amostras passaram por secagem em estufa de circulação de ar forçada à temperatura de 60° C por 72 horas. Após este período de secagem as amostras foram moídas em moinho elétrico, tipo willey.

Utilizaram-se leitões machos e fêmeas entre 40 a 45 dias de vida, de matrizes suínas alojadas no setor de suinocultura IFMG – Campus Bambuí. Os animais foram distribuídos em delineamento experimental inteiramente ao acaso com três tratamentos, com duas repetições de quatro animais por repetição.

Foram utilizadas duas salas da creche, estas com baias suspensas. O manejo feito era a limpeza diária com retirada das fezes e lavagem das baias com água de dois em dois dias. O fornecimento de ração realizado diariamente e as sobras coletadas e pesadas, com isso analisou-se o consumo obtido com base no consumo médio dos animais por repetição. A conversão alimentar foi obtida com base no peso médio e consumo médio de ração pelos animais por repetição. As pesagens individuais foram feitas no início e final do experimento.

A ração inicial é fornecida a partir dos 45 dias de vidas dos animais na fase de creche. Os ingredientes que compõe a ração inicial são 67,1% de milho, 28,3 % de farelo de soja, 5 % de açúcar cristal e um núcleo inicial (suplemento vitamínico – mineral) para suínos com inclusão de 5%.

Depois da coleta, secagem e moagem das amostras de *Pereskia aculeata* Mill foram incorporadas às rações experimentais, utilizando três tratamentos com duas repetições, onde a ração básica (T1) sem inclusão de ora-pro-nóbis, tratamento controle. As duas rações-teste, correspondentes aos tratamentos T2 e T3, adotando o método de substituição proposto por Sibbald e Slinger (1963), sendo que o alimento teste, ora-pro-nóbis, substituirá 3% (T2) e 5% (T3) da dieta básica. Inicialmente os leitões seriam pesados individualmente aos 45 dias e na saída da creche em torno de 70 dias de vida, mas devido a diarreias dos animais o experimento teve início com 52 dias de vida dos animais até 70 dias, pois os animais foram medicados e o problema de diarreia foi resolvido.

As médias serão tabuladas e submetidas ao programa Sistema de análise de variância (SISVAR) com o teste tukey a 5% de probabilidade e regressão sobre os níveis quantitativos de ora-pro-nóbis na dieta (0; 3 e 5% de ora-pro-nóbis adicionados).

**VI Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - *campus* Bambuí VI Jornada Científica
21 a 26 de outubro de 2013**

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados do experimento (peso final, consumo total de ração por animal e conversão alimentar) são demonstrados na (Tab. 1).

Tabela1- Resultados de ganho de peso, consumo e conversão alimentar

Tratamento	Peso médio inicial (kg)	Peso médio final (kg)	Consumo médio	C.A
T1	19,675	32,025	19,75	2,31
T1R	16,6	28,425	20,38	2,20
T2	13,3	22,2	23,49	2,22
T2R	13,25	21,9	27,75	2,35
T3	14,325	23,15	14,325	2,66
T3R	15,975	28,225	15,975	2,26

Esses são os primeiros resultados obtidos e análise estatística ainda se encontra em andamento.

CONCLUSÃO

O experimento ainda encontra-se em andamento, portanto ainda não existe uma conclusão definida sobre a pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao IFMG- Campus Bambuí pela concessão de bolsa para execução do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOTA, K.C.N.; ATHAYDE, A.A.R.; PAULA, A.C.C.F.F.; MEDEIROS, S.L.S. et al. **Utilização das folhas do ora-pro-nóbis (*Pereskiaaculeata* Mil) na dieta de leitões de 7 a 28 dias de idade.** In: XXII CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA. 2012, Cuiabá Mato Grosso. Anais... Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 2012.

SIBBALD, I.R.; SLINGER, S.J. **A biological assay for metabolizable energy in feed ingredients together with finding wich demonstrate some of the problems associated with the evaluation of fats.** *Poultry. Science.*, v.42, p.313-325, 1963.

SOUZA, M. R. M. et al. **O potencial do ora-pro-nóbis na diversificação da produção agrícola familiar.** Revista Brasileira de Agroecologia, vol. 4, n. 2, Novembro, 2009.

ROCHA, D. R. C. et al. **Macarrão adicionado de Ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeata* Mill) Desidratado.** Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde – UFVJM, v. 19, n.4, p.459 - 465, Outubro/Dezembro de 2008.